



O ESTATUTO SOCIOLOGICO DA COLONIALIDADE: ALGUNS ASPECTOS POLÍTICOS, EPISTEMOLÓGICOS E ONTOLOGICOS NA TEORIA SOCIAL LATINO-AMERICANA

SANDRO ADAMS¹
WILLIAM HÉCTOR GÓMEZ SOTO²

¹Universidade Federal de Pelotas – sandroadams@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – william.hector@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa desenvolveu um estudo preliminar sobre a teoria crítica da colonialidade, a fim de compreendê-la sob uma perspectiva sociológica de análise. Para isto, remontamos ao histórico de surgimento e desenvolvimento do grupo Modernidade/Colonialidade em três perspectivas, a saber: a institucionalização do grupo, a genealogia das influências teóricas que conformaram os principais conceitos em uso e as trajetórias intelectuais individuais.

Em pesquisa anterior, demonstramos como o grupo em questão pleiteia uma igualdade simétrica de ignorar determinados cientistas sociais e conceitos, em especial, os formulados por sociólogos latino-americanos, e concluímos que, mesmo diante desse impasse, produz conceitos capazes de instrumentalizar metodologias analíticas para apresentar os limites dos pressupostos teóricos hegemônicos que circulam pelo mundo (ADAMS, 2021).

A imensa produção bibliográfica latino-americana sobre a Colonialidade caracteriza-se pela interdisciplinaridade científica, filiações acadêmicas distintas e intelectuais da América Latina, Estados Unidos e Portugal. São esforços críticos empreendidos para demonstrar os limites das teorias europeias hegemônicas e contribuir na ampliação da teoria social latino-americana.

A partir desse contexto, o tema desta pesquisa versou sobre o estatuto sociológico da colonialidade e seus desdobramentos políticos, epistemológicos e ontológicos na teoria social latino-americana. Disto, resultou a hipótese de que a análise da colonialidade, enquanto objeto de investigação, observa três dimensões consideradas fundamentais: a dimensão política da colonialidade do poder (Aníbal Quijano), a dimensão epistemológica da colonialidade do saber (Walter Mignolo) e a dimensão ontológica da colonialidade do ser (Enrique Dussel).

Cabe ressaltar que esta pesquisa se insere na Área de Concentração *Estado, Sociedade e Cultura* do Programa de Pós-graduação em Sociologia, da Universidade Federal de Pelotas, uma vez que discutiu um tema referente ao conhecimento sob uma perspectiva sociológica. Além disso, inclui-se na linha de pesquisa sobre *Teorias sociais e conhecimento* porque analisa as perspectivas políticas, epistemológicas e ontológicas da colonialidade na sociologia.

2. METODOLOGIA

Dividimos a pesquisa em três momentos. A primeira parte analisou as trajetórias individuais (Quijano, Mignolo e Dussel), o campo cultural especializado (colonialidade na teoria social latino-americana) e a comunidade intelectual (Grupo Modernidade/Colonialidade). A segunda etapa ateve-se aos conceitos centrais da colonialidade do poder, colonialidade do saber e colonialidade do ser objetivando



definir, no presente, o conceito de colonialidade adotado pelos intelectuais citados. Por fim, realizamos o desdobramento da tese a partir da imersão da colonialidade na teoria social latino-americana.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Colonialidade ainda é um tema pouco abordado na sociologia brasileira. As pesquisas recorrentes sobre o assunto transitam em maior grau pela filosofia, antropologia, ciência política e teologia/ciências da religião. E as pesquisas sociológicas sobre a colonialidade tendem a apresentar o conjunto de autores filiados ao grupo, o que dificulta compreender adequadamente os conceitos e as ferramentas metodológicas elaboradas individualmente. E quando essas ferramentas são utilizadas pensando a ciência sociológica, a colonialidade éposta na teoria social latino-americana não como um objeto central, isto é, escolhe-se tratar somente de uma vertente: ou a colonialidade do poder, ou a colonialidade do saber ou a colonialidade do ser. Dessa forma, se estabelece uma distinção entre as disciplinas científicas de modo a parecer que uma parte da colonialidade pertence exclusivamente à filosofia, à sociologia, à antropologia, à ciência política, às artes, ao direito.

É importante ressaltar que a pesquisa não se dispôs em pensar a essência da colonialidade, mas em demonstrar a constante ressignificação política, epistemológica e ontológica que o conceito colonialidade adquire em Quijano, Mignolo e Dussel. E mais do que isso, observar a forma como os conceitos desses autores aparecem, são aceitos ou criticados no grupo Modernidade/Colonialidade, reformulados e reorganizados pela comunidade intelectual, inseridos e reinseridos na teoria social latino-americana.

Em termos concretos, e até onde nossa revisão bibliográfica alcançou, não se tem uma pesquisa deste tema, publicada ou em andamento, no Brasil. Por outro lado, observamos três pressupostos que nos permitem considerar relevante esta investigação. O primeiro, e fundamental, é o aparente consenso de que é a teoria social que organiza a sociologia em disciplina global (CONNEL, 2007; ROSA, 2022). Alinhado a isso, a organização da filosofia política a partir da relação intrínseca entre sintoma e diagnóstico do presente estrutura-se na busca por observar uma sociedade prospectiva, ou utópica, e que permite descrever adequadamente aquilo que se perdeu e que gera um certo mal-estar intelectual (HONETH, 2007). Por último, política, epistemologia e ontologia se confundem em vários momentos da construção de um conceito metodológico capaz de aferir um diagnóstico do presente. Neste caso, a colonialidade, enquanto instrumento analítico e ferramenta metodológica, permite operacionalizar estes três elementos centrais da sociologia contemporânea.

4. CONCLUSÕES

O centro de produção e legitimação do conhecimento, e suas variações terminológicas como o Norte ou a modernidade ocidental, tem debatido a possibilidade de uma sociologia pós-colonial (COSTA, 2006). O problema para tal atividade parece ser similar ao contexto da colonialidade. Por exemplo: a “sociologia ocidental” trata a teoria pós-colonial como um pensamento cujo rigor analítico é fraco e ausente de uma solidez metodológica capaz de realizar, adeuada ou precisamente, um diagnóstico da situação contemporânea. Em

contraposição, a teoria pós-colonial aponta para os limites epistêmicos, binários e essencialistas da sociologia, bem como o uso de abordagens teórico-metodológicas que legitimaram tanto o colonialismo escravocrata quanto o capitalismo imperialista. Resulta que para a “sociologia do norte”, a teoria pós-colonial aparece irrelevante e condenada à marginalidade teórica; já para a teoria pós-colonial, a sociologia do centro possui um mal de origem em suas estruturas constitutivas que busca somente justificar as promessas de uma modernidade ocidental (GO, 2016). Diante deste argumento, enfatizamos que essa análise sociológica não teve o interesse de realizar uma história ou uma meta-teoria da colonialidade, mas discutir as ferramentas analíticas, epistemológicas, políticas e ontológicas da colonialidade na teoria social latino-americana.

Se a teoria crítica da colonialidade logra uma metodologia sistemática capaz de apresentar adequadamente os limites da modernidade, tanto na história das ideias quanto na dimensão constitutiva das instituições, e também alcança um certo afastamento epistemológico das teorias pós-coloniais, porque está inserida em um contexto de longa duração do genocídio ameríndio e da escravidão, é possível estabelecer este estatuto sociológico da colonialidade no trânsito entre a modernidade e os diagnósticos do presente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, Sandro. **Homem marginal e colonialismo interno: uma ausência latino-americana na epistemologia de(s)colonial**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pelotas: Pelotas, 2021.

CONNELL, Raewyn. **Southern Theory: The Global Dynamics of Knowledge in Social Science**. Cambridge: Polity Press, 2007.

COSTA, Sérgio. Desprovincializando a Sociología: a contribuição pós-colonial. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 21, n. 60, 2006, pp. 117-134.

GO, Julian. **Postcolonial thought and social theory**. New York: Oxford University Press, 2016.

HONNETH, Axel. **Disrespect. The Normative Foundations of Critical Theory**. Cambridge: Polity Press, 2007.

Rosa, Marcelo Carvalho. Por uma ética da ontoformatividade: reflexões e proposições sobre a relação ontológica entre teoria e pesquisa na sociologia contemporânea do sul global. **Sociedade e Estado**, vol. 37, n. 03, 2022, 885–906.